

A ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS, PARAIBA, BRASIL

Islanny Alvino Leite¹
Aécio Melo de Moraes²
Kely Dayane Silva do Ó¹
Rebeca Gomes Carneiro²
Clarany Alvino Leite³

RESUMO: A Etnobotânica tem sido objeto de estudo no mundo e no Brasil, onde as diversas áreas de investigação tentam resgatar o conhecimento popular a respeito dos vegetais, seus usos e especialmente ao uso medicinal. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população do município de São José de Espinharas-PB. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com a população, durante o período de março a abril de 2013, onde foram entrevistadas 40 pessoas acerca do conhecimento dos usos, modo de preparo, indicações, posologia, e dose utilizada das diferentes espécies de plantas medicinais. Entrevistou-se 32 mulheres e 8 homens, totalizando 40 entrevistas. A faixa etária dos entrevistados variou entre 16 a 83 anos. Os informantes fazem uso diversificado de plantas que se encontra distribuído em 48 espécies. Da totalidade, 12,5% não fazem uso de nenhuma planta medicinal. O tempo de uso das espécies medicinais pelos informantes variou de 1 até 70 anos de uso. Considerando os dados levantados nesse estudo constatou-se que a população estudada tem acesso e conhecimento a uma ampla variedade de plantas medicinais responsáveis por suprir diferentes enfermidades.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, São José de Espinharas.

THE ETHNOBOTANY E MEDICINAL PLANTS IN THE SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS, PARAÍBA, BRAZIL

ABSTRACT: The Ethnobotany has been studied in the world and in Brazil, where the various areas of research trying to rescue the popular knowledge about the plants, their uses and especially to the medicinal use. This work was developed in order to carry out the survey of medicinal plants used by the population of the municipality of San Jose de Espinharas -PB. Data collection was conducted through semi -structured interviews with the population during the period March-April 2013, 40 people were interviewed about knowledge of uses, method of preparation, dosage and use and dosage of different species of medicinal plants. We interviewed 32 women and 8 men, totaling 40 interviews. The ages of the respondents ranged from 16 to 83 years. Informants are diverse use of plants that is distributed in 48 species. Of the total, 12.5 % do not use any medicinal plant. Time of use of medicinal species by informants ranged from 1 to 70 years of use. Considering the data collected in this study it was found that the studied population has access and knowledge to a wide variety of medicinal plants responsible for supplying different diseases.

Keywords: ethnobotany, medicinal plants, St. Joseph of Espinharas.

¹Mestranda em Ciências Florestais. Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB. *Correspondência: Rua Universitária, Bairro Nova Conquista, Patos-PB. E-mail: islanny_alvino@hotmail.com

²Biólogo(a) pela Universidade Federal de Campina Grande.

³Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba.

INTRODUÇÃO

O interesse dos povos em relação ao meio ambiente, e em especial aos vegetais, data de milhares de anos. Registros históricos demonstram que na antiguidade, o homem já conhecia diversas propriedades das plantas, dentre estas, destaca-se as suas propriedades medicinais. O conhecimento sobre o valor terapêutico das espécies vegetais vem sendo transmitido, ao longo dos tempos, de geração a geração, formando juntamente com outras práticas, um sistema médico, conhecido como tradicional.

Brasil (2009) define planta medicinal como uma espécie vegetal cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos. Chama-se planta fresca aquela coletada no momento de uso e planta seca a que foi precedida de secagem, equivalendo à droga vegetal.

A etnobotânica analisa e estuda as informações populares que o homem tem sobre o uso das plantas. É através dela que se mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, pois cada comunidade tem seus costumes e particularidades, visando extrair informações que possam ser benéficas sobre usos medicinais de plantas (Ricardo, 2010). A etnobotânica, especificamente a que estuda as plantas medicinais, é a ciência responsável por pesquisas que visam identificar as espécies utilizadas por uma determinada população (Lima et al., 2007).

A fitoterapia utiliza as plantas medicinais de várias maneiras, por meio de chás, lambedores, garrafadas, etc. O uso de remédios feitos com flores, frutas, folhas, raízes e tubérculos de determinadas plantas é tão antigo quanto os primórdios da história da humanidade (Gomes et al. 2008).

A utilização de plantas medicinais é uma prática comum entre as populações. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80% da população mundial recorre às medicinas tradicionais para atender suas necessidades primárias de assistência médica (OMS, UICN & WWF, 1993).

A etnobotânica tem sido objeto de estudo no mundo e no Brasil, onde as diversas áreas de investigação tentam resgatar o conhecimento popular a respeito dos vegetais, seus usos e especialmente ao uso medicinal.

Há milhares de anos as pessoas vem descobrindo e utilizando plantas medicinais e substâncias químicas para curar doenças infecciosas. Nos últimos anos, as plantas têm sido fontes naturais de inúmeros compostos usados para curar e manter a saúde humana. No Brasil, o uso desses compostos para propósitos farmacológicos tem crescido gradualmente (Bastos, 2007).

A utilização de plantas medicinais pelo homem é relatada desde a pré-história. Na caatinga nordestina estas plantas são amplamente utilizadas na medicina popular pelas comunidades locais. Estas comunidades possuem uma vasta farmacopéia natural, boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações, ou cultivados em ambientes de cultivo antrópico (Gomes et al., 2007).

Considerando a importância do resgate de informações sobre plantas medicinais empregadas por moradores do município de São José de Espinharas-PB, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população do município de São José de Espinharas-PB.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

O Município de São José de Espinharas se localiza no centro do Estado da Paraíba, na Mesorregião do Sertão Paraibano, na microrregião de Patos (Figura 1). Dista 332 km de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população era de 4.760 habitantes, com área territorial de 726 km², sendo a terceira maior área territorial do Estado da Paraíba.

Está posicionada geograficamente entre as coordenadas 6°5'53" de latitude e 37°19'35" de longitude oeste (IBGE 1997a).



FIGURA 1. Mapa do estado da Paraíba com destaque para o município de São José de Espinharas. Fonte – Governo da Paraíba (2014).

Limita ao Norte com o Município de Paulista (PB) e com os Municípios de Serra Negra do Norte, São João do Sabugi e Ipueira (RN); ao Leste, com o Município de São Mamede (PB); ao Sul, com o Município de Patos (PB); e a Oeste, com os Municípios de Malta e Vista Serrana (PB). Possui clima quente e seco com estações não definidas.

O Município possui terras que estão entre as melhores da região. A maioria de sua população reside na cidade. A cidade é bastante conhecida no universo da geologia pela grande jazida de urânio que possui.

Coleta e análise dos dados

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com a população aplicando perguntas por meio de um formulário acerca do conhecimento dos usos, nomes populares, ocorrência, doenças tratadas, modo de preparo, indicações, posologia, e dose utilizada das diferentes espécies de plantas medicinais. As casas foram escolhidas aleatoriamente, sendo entrevistado apenas um morador de cada domicílio, durante o período de março a abril de 2013.

A entrevista foi feita de maneira informal, onde foram entrevistadas 40 pessoas e todos os informantes responderam as mesmas perguntas, sendo as observações anotadas. Os dados coletados foram analisados quali-quantitativamente e os resultados apresentados em gráficos e de forma descritiva de acordo com a percepção e resposta de cada participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados referentes aos informantes

De todas as residências visitadas, entrevistou-se 32 mulheres e 8 homens, totalizando 40 entrevistas. A faixa etária dos entrevistados variou entre 16 a 83 anos, com 75% da amostra acima dos 40 anos. De acordo com o estado civil dos indivíduos, 5 são solteiros, 28 casados, 4 viúvos e 3 estão em outros tipos de relacionamento.

O tempo de residência dos informantes no local variou de recentemente a mais de 50 anos na localidade, onde a maioria (30%) reside entre 30 e 50 anos na localidade. Quanto ao grau de escolaridade, a pesquisa mostra que a maioria (23 pessoas) possui 1° grau incompleto e que 7 são

analfabetas (Figura 2).

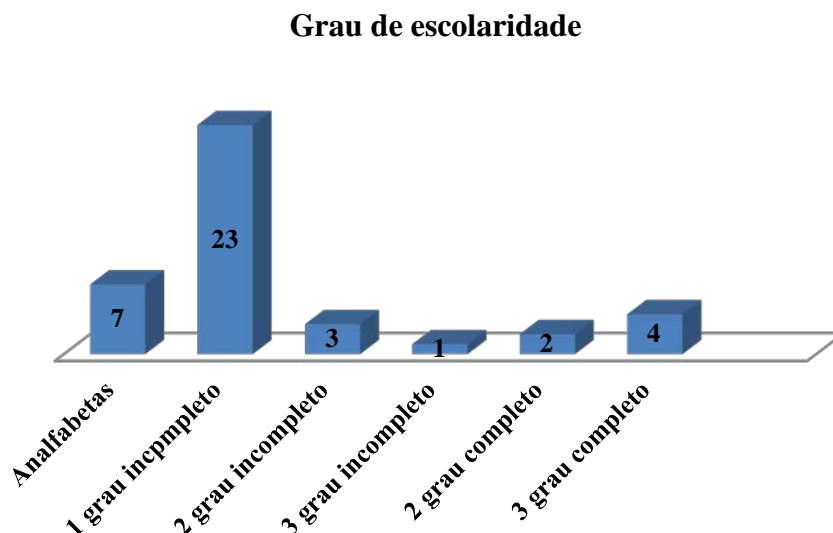


FIGURA 2. Dados da Pesquisa 2013

Conhecimento de plantas medicinais

Os moradores do município de São José de Espinharas fazem uso diversificado de plantas que se encontra distribuído em 48 espécies (Tabela 1). Da totalidade, 12,5% não fazem uso de nenhuma planta medicinal. Leite e Marinho (2014) obtiveram resultados semelhantes ao realizar estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades indígenas no estado da Paraíba, totalizando 49 espécies vegetais citadas pela amostra.

TABELA 1. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de São José de Espinharas-PB. 06 de Abril de 2013.

Nome Popular	Nome Científico	Parte utilizada	Indicação medicinal
Abóbora	<i>Cucúrbita moschata</i>	Semente	Verme
Acerola	<i>Malpighia cocciferia</i>	Fruta	Gripe
Alecrim	<i>Rosmarinus officinales L.</i>	Folha	Dor de ouvido; Estalido
Alfazema	<i>Hyptis sp.</i>	Folha	Diarreia
Ameixa	<i>Ximenia americana L.</i>	Casca	Inflamação
Anador	<i>Justicia pectoralis Jacq</i>	Folha	Dor (cólicas menstruais)
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All.	Casca	Inflamação; Gastrite Ferimentos; Garanta
Arqueira		Casca	Câncer
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>	Folha	Dor de estômago
Boldo	<i>Peumus boldus Mol.</i>	Folha	Mal estar
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale L.</i>	Casca	Inflamação; Ferimento
Camomila	<i>Matricaria chamomilla L.</i>	Flor	Calmanete
Caninana	<i>Chiococca densifolia</i>	Raiz	Fígado

Capim santo	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Wild) Poiret	Folha	Calmante
Capitãozinho	<i>Terminalia triflora</i>	Raiz	Gripe Bronquite
Chá-preto	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	Flor	Febre
Corama	<i>Willdryophyllum pinnatum</i>	Folha	Gripe, sinusite
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.)	Casca	Problemas respiratórios Gripe, (estalícido), sinusite
Endro	<i>Anethum graveolens</i>	Folha, semente	Cólicas menstruais e dor em geral
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill)	Folha	Calmante; Disenteria
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.)	Folha	Intestino
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Folha	Febre, gripe
Fedegoso	<i>Cassia occidentalis</i> L.	Raiz/folha Casca; Semente	Hemorragias Gripe, tosse; Diarréia
Gengibre	<i>Zingiber officinalis</i> .	Raiz	Garganta
Hortelã	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Folha	Problemas respiratórios (Gripe, Sinusite); Dor de cabeça; Mau hálito
Imburana	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão)	Casca	Coração
Jatobá	<i>Allium ascalonicum</i> L.	Casca	Gripe
Juazeiro	<i>Hymenaea martiana</i> Hayne	Semente, casca, folha	Cicatrização Gripe
Jucá	<i>Caesalpinia férrea</i> Mart. Ex Tul. var.	Semente (baje)	Rins; Cicatrização; Diarreia
Jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	Casca	Inflamação; Gastrite
Louro	<i>Laurus nobilis</i>	Folha	Diarréia; Gripe
Mãe de anjo		Palma (folha)	Garganta
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Folha	Dor de ouvido
Macela	<i>Egletes viscosa</i> Lees	Semente	Problemas intestinais
Marmeleiro	<i>Croton blanchetianus</i> Bail	Casca	Problemas intestinais
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Folha, semente	Cicatrização, para os ossos
Milindro	<i>Asparagus officinalis</i> L.	Folha	Problemas de coração
Mussambê	<i>Cleome hassleriana</i>	Flor	Gripe
Pepaconha	<i>Hybanthus lanatus</i> Baill	Raiz	Gripe
Pega-pinto	<i>Boerhaavia diffusa</i> L.	Raiz	Controla menstruação
Pimenta-da-costa	<i>Aframomum meleguet</i> (Roscoe) K. Schum	Folha	Febre
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus amarus</i> Schum. et Thorn.	Raiz	Cálculo renal
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Casca, semente, fruto	Crise de garganta, Sinusite, inflamação
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Flor, semente	Febre, pressão alta Gripe, resfriado

Sete-sangria	<i>Heliotropium lanceolatum</i> Loefgr.	Folha	Gripe
Sipauba	<i>Thiloa glaucocarpa</i> (Mart.)	Raiz	Úlcera
Urtiga	<i>Lamium álbum</i> L.	Raiz	Apendicite
TOTAL: 48			

Muitas espécies são valorizadas devido à sua importância no tratamento de algumas doenças. O tempo de uso das espécies medicinais pelos informantes variou de 1 até 70 anos de uso, conforme nos mostra a figura 3.

Há quanto tempo utiliza plantas medicinais?

■ 1 a 30 anos ■ 31 a 60 anos ■ 61 a 70 anos

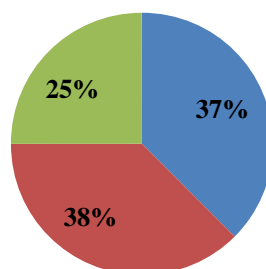


Figura 3 - Dados da Pesquisa 2013

Quanto ao conhecimento adquirido sobre as plantas medicinais, a maior porcentagem herdou dos pais (62,5%), seguido dos avós (22,5%). Resultados similares foram encontrados por outros autores em estudos etnobotânicos de comunidades tradicionais: Silva (2002) e Madia e Rodrigues (2009). O costume de usar plantas medicinais é mantido através da transmissão do conhecimento via nome popular das plantas dos mais idosos para os mais jovens, de vizinha para vizinha, as quais trocam informações sobre determinadas plantas, do aprendizado adquirido também com raizeiros.

Notou-se que há uma predominância na utilização de folhas para a obtenção dos preparados caseiros (29,35%), seguido das cascas (28,26%) e das raízes (26,09%) (Figura 4). Estudos em outras comunidades também revelaram o maior índice de utilização das folhas para o preparo dos remédios caseiros: Oliveira et al. (2010); Santos et al. (2008); Scudeller et al. (2009); Vendruscolo e Mentz (2006).

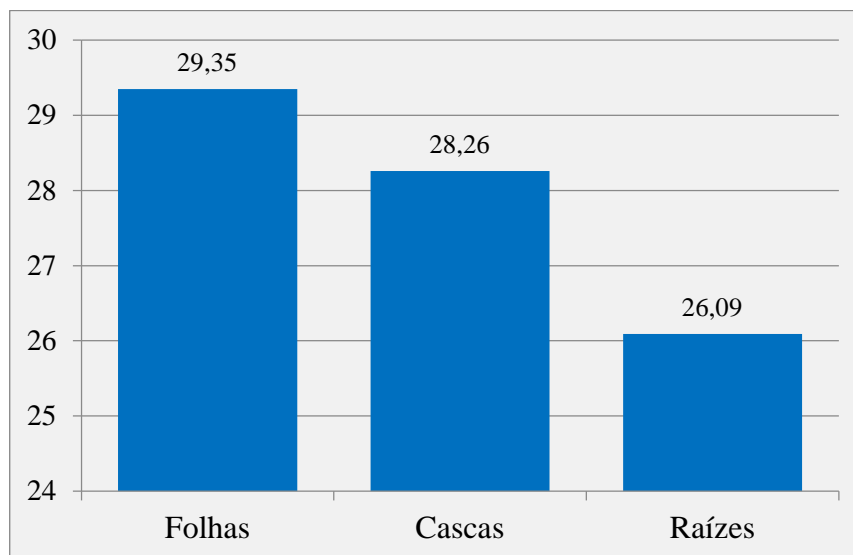


FIGURA 4. Dados da Pesquisa 2013

De acordo com o modo de obtenção dos fitoterápicos, verificou-se que a forma de chá é a mais utilizada (50%), seguida da forma de lambedor (44%). Nos estudos realizados por Amorozo (2002); Boscolo e Valle (2008); Giraldi e Hanazaki (2010); Lima et al. (2007) o uso do chá foi o mais mencionado. Como relatam Tôrres et al. (2005), na cultura nordestina é comum o uso de plantas medicinais na preparação de remédios caseiros para tratar várias enfermidades.

Para Lorenzi e Matos (2008) os chás devem ser preparados, de preferência, em doses individuais para serem usados logo em seguida. Quando, porém, as doses são muito frequentes, podem ser preparados em quantidade maior, para consumo no mesmo dia.

Observou-se que uma mesma planta é usada para debelar diferentes patologias e que frequentemente utilizam preparações obtidas a partir de 2 ou até 3 espécies vegetais diferentes, indicando o uso de associações de plantas.

CONCLUSÕES

Considerando os dados levantados nesse estudo constatou-se que a população estudada tem acesso e conhecimento a uma ampla variedade de plantas medicinais responsáveis por suprir diferentes enfermidades.

Percebeu-se que mesmo com os avanços tecnológicos atuais, a população continua interessada na utilização de plantas com a finalidade medicinal. Alguns dos fatores que influenciam essa escolha por remédios naturais é o preço elevado dos medicamentos alopáticos e as irritações que eles causam no organismo dos indivíduos que fazem uso constante.

Assim, acredita-se que essa pesquisa foi essencial para o resgate etnobotânico do município de São José de Espinharas-PB, permitindo verificar quais as plantas medicinais de maior interesse utilizados pela população dessa região e ainda contribuir em pesquisa aplicada na área química, biológica, agrônoma e farmacêutica. Dessa forma, ela é de fundamental importância para subsidiar trabalhos sobre uso sustentável da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Levenger, MT, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília-DF, 2009.

BASTOS, G. M. Uso de preparações caseiras de plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças infecciosas. Fortaleza, 2007. 108 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Universidade Federal do Ceará.

BOSCOLO, O.H., VALLE, L.S. Plantas de uso medicinal em Quissamã, Rio de Janeiro, Brasil. *Iheringia Série Botânica*, Porto Alegre, v. 63, n. 2, p. 263-277, 2008.

GOMES, E. C. S.; BARBOSA, J.; VILAR, F. C. R.; PEREZ, J. O.; RAMALHO, R. C. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. *In: II CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA*. João Pessoa, 2007.

GIRALDI, M., HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, São Paulo, v. 24, n.2, p. 395-406, 2010.

GOVERNO DA PARAÍBA. Disponível em: <[http://empreender.pb.gov.br/index.php/noticias - footer1/](http://empreender.pb.gov.br/index.php/noticias-footer1/)>. Acesso em: 28 jun 2014.

GOMES, H. H. S.; DANTAS, I. C.; CATÃO, M. H. C. V. Plantas medicinais: sua utilização nos terreiros de umbanda e Candomblé na Zona Leste de cidade de Campina Grande-PB. *Revista de Biologia e Farmácia*, v. 03, n. 01, p. 110-129, 2008.

LIMA, C. B. L.; BELLETTINI, N. M. T.; SILVA, A. S.; CHEIRUBIM, A. P.; JANANI, J. K.; VIEIRA, M. A. V.; AMADOR, T. S. Uso de plantas medicinais pela população da zona urbana de Bandeirantes-PR. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 600-602, jul. 2007.

LEITE, I.A.; MARINHO, M.G.V. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB, *Biodiversidade*, v.13, n.1, p. 82-105, 2014.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 2. ed. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Platarum, 2008.

MADIA, F.R., RODRIGUES, V. Conhecimento popular de plantas medicinais no bairro Aparecidinha na Cidade de Sorocaba/SP. *Revista Eletrônica de Biologia*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2009.

OLIVEIRA, A.F.C.S., BARROS, R.F.M., MOITA-NETO, J.M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido Piauiense. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 12, n. 3, p. 282-301, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS); Unión Mundial Para La Natureleza (UICN), WORLD WILDLIFE FUND (WWF). 1993. Diretrizes sobre conservación de plantas medicinales. Londres: Media Natura. 58p.

RICARDO, L. G. P. S. Estudos etnobotânicos e prospecção fitoquímica das plantas medicinais utilizadas na comunidade do Horto, Juazeiro do Norte (CE). Patos, 2010. 87 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais – Ecologia e Manejo em Recursos Florestais). Universidade Federal de Campina Grande.

SILVA, R. B. L. A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-

AP, Brasil. Belém, 2002. 172 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Universidade Federal Rural da Amazônia.

SANTOS, J.F.L., AMOROZO, M.C.M., MING, L.C. Uso popular de plantas medicinais na comunidade rural da Vargem Grande, Município de Natividade da Serra, SP. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 10, n. 3, p. 67-81, 2008.

SCUDELLER, V.V., VEIGA, J.B., ARAÚJO-JORGE, L.H. Etnoconhecimento de plantas de uso medicinal nas comunidades São João do Tupé e Central (Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé). Manaus: UEA Edições, 2009.

TÔRRES, A.R., OLIVEIRA, R.A.G., DINIZ, M.F.F.M., ARAÚJO, E.C.: Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, João Pessoa, v. 15, n. 4, p. 373-80, 2005.

VENDRUSCOLO, G.S., MENTZ, L.A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia Série Botânica*, Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 83-103, 2006.